

Tancredo garante: Moratória, nunca

Para o candidato da Oposição, Brasil tem cacife para negociar bem

GILBERTO ALVES

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, fez ontem uma enfática declaração negando a possibilidade de que em seu governo o Brasil possa recorrer a moratória como solução para o problema da dívida externa. Procurou esclarecer assim a confusão criada pelo vazamento da proposta que a Assessoria Parlamentar do PMDB lhe apresentará no próximo dia 8 e que inclue a moratória como alternativa caso fracassem as negociações iniciais com os credores. Pouco se prestou atenção na proposta dessa fase preliminar de negociações e Tancredo, diante de uma pergunta que colocava a proposta dos parlamentares como sendo exclusivamente a moratória, reagiu:

— A moratória nunca esteve nos meus planos e eu sempre declarei da maneira mais explícita possível que nenhuma nação civilizada, inteligente, esclarecida deve se encaminhar para uma solução tão ra-

dical e tão violenta como essa. Já tenho dito, e desde o primeiro momento, que me oponho formalmente a solução da moratória, que é uma solução unilateral. Nós somos uma nação altamente amadurecida, somos hoje a sexta potência do mundo, e temos realmente muito cacife para manter as negociações em alto nível.

A proposta da Assessoria Parlamentar, na verdade, vem sendo discutida preliminarmente com o candidato e se encaixa na estratégia do futuro governo para negociação da dívida externa. A idéia dos parlamentares do PMDB é pressionar para manter a moratória como uma alternativa, o que no plano externo fortalece o poder de barganha de Tancredo, a começar pela viagem que fará ainda mesmo antes da posse aos Estados Unidos.

Destacando sempre que o problema das atuais negociações da dívida externa é do atual governo,

Tancredo disse a respeito de uma possível renegociação dos termos tratados agora com o FMI apenas se reserva "o direito de cumprir aquilo que esteja compatível com a soberania nacional e que esteja realmente em condições de ser atendido pelas instâncias econômicas do País".

Para Tancredo a solução da dívida tem de ser encontrada em negociações, cuidando então de abrir espaços para entendimentos com atitudes de boa vontade, preparando sua viagem aos Estados Unidos com declarações serenas:

— Não tenho nenhuma dúvida. Vamos enfrentar o problema da dívida externa com muita objetividade, clareza e realismo. Vamos redirecionar a economia interna e sobretudo fortalecer a riqueza nacional, a agropecuária e, sobretudo as forças que geram a criação da riqueza.

E terminou com declarações oti-

mistas para a economia em 1985:

— Temos condições de enfrentar 85 de maneira muito mais vantajosa do que enfrentamos 84. Iniciamos 84 sem um centavo, sem um dólar sequer, de reserva. Entramos em 85 com quase 6 bilhões de dólares de reserva. Tínhamos uma política energética muito mais difícil que essa com que vamos iniciar 85; tínhamos um problema de dívida interna muito mais agravado do que temos hoje.

E declarações previsões preocupantes para a área social:

— O grande problema de 85, e nesse particular 85 se apresenta com características muito mais graves que 84, é o problema social. Temos de dar a ele prioridade absoluta e não será nunca um problema exclusivamente do governo. Vamos precisar contar com a colaboração de todos segmentos da sociedade, sobretudo patrões e empregados.

FRANCISCO GUALBERTO